

QUALIDADE DE VIDA DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA

TEACHER'S QUALITY OF LIFE DURING THE PANDEMIC QUALIDADE

Emmanoela de Almeida Paulino Lima¹; José Carlos de Lacerda Leite¹

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba, Brasil.

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba, Brasil.

Resumo

Introdução: O mundo tem enfrentado um processo pandêmico causado por um vírus denominado de Coronavírus Sars-cov-2 que causa uma doença conhecida como covid-19, com alta transmissibilidade, sintomas abrangentes e índice de mortalidade preocupante. A Organização Mundial da Saúde orienta pelo isolamento social, fato que tem impactado amplamente na qualidade de vida e nas relações pessoais bem como na saúde mental, sobretudo dos professores que representam um grupo o qual foi bastante prejudicado pelos efeitos da pandemia devido à instabilidade das medidas pedagógicas adotadas quanto ao retorno das aulas, bem como econômica. **Objetivo:** Nesse contexto, este artigo objetivou investigar impactos causados na qualidade de vida dos professores durante a pandemia, segundo a rede da instituição pública e privada. **Metodologia:** A metodologia foi uma abordagem quantitativa baseada em métodos de inferência não paramétrica e modelos de regressão lineares para estimar a qualidade de vida dos professores do ensino superior. O estudo utilizou para mensuração dos dados um questionário sociodemográfico e os instrumentos *WHOQOL-bref* e Medo da covid-19. **Resultados:** Os instrumentos foram aplicados de forma online e apresentou uma amostra de 279 observações. **Conclusão:** Os resultados indicaram que os docentes estão enfrentando uma situação nova na qual os aspectos ambientais, seguidos do fator psicológico, evidenciaram maior impacto na qualidade de vida dos professores.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Professores, Covid-19

Abstract

Introduction: The world has been facing a pandemic process caused by a virus called Coronavirus Sars-cov-2 that causes a disease known as Covid-19, with high transmissibility, extensive symptoms and worrying mortality rate. The World Health Organization advises for social isolation, a fact that has widely impacted the quality of life and personal relationships as well as mental health, especially for teachers who represent a group that has been greatly damaged by the effects of the pandemic due to the instability of the pedagogical measures adopted regarding the return of classes, as well as economic. **Objective:** In this context, this article aimed to investigate the impacts caused on the quality of life of teachers during the pandemic, according to the network of public and private institutions. **Methodology:** The methodology was a quantitative approach based on non-parametric inference methods and linear regression models to estimate the quality of life of higher education teachers. The study used a sociodemographic questionnaire and the WHOQOL-bref and Fear of Covid-19 instruments for data measurement. **Results:** The instruments were applied online and presented a sample of 279 observations. **Conclusion:** The results indicated that the teachers are facing a new situation in which the environmental aspects, followed by the psychological factor evidenced greater impact on the quality of life of teachers.

Keywords: Quality of life, Teachers, Covid-19

Recebido em: 07-12-2021

Publicado em: 16-04-2025

Autor correspondente

Emmanoela de Almeida Paulino Lima

Endereço: Rua Ambrosina Soares dos Santos, 462- Bessa. Paraíba. Brasil.

Email: manupaulino@gmail.com

1. Introdução

Atualmente, o mundo tem enfrentado um processo pandêmico causado pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (Sars - *Severe Acute Respiratory Syndrome*) que causa uma doença conhecida como covid-19 (Coronavirus Disease – 2019), os primeiros casos de pessoas contaminadas pelo covid-19 foram identificados em novembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China e em, aproximadamente, dois meses já haviam milhares de casos confirmados bem

como inúmeros óbitos pelo mundo (BRASIL, 2020).

Seguindo as orientações da OMS (Organização Mundial de Saúde) pela adoção do distanciamento social, visando à redução dos índices de contaminação e morte pela covid-19 se fez necessária a adoção de medidas que objetivassem evitar aglomerações. Em função disso, os sistemas educacionais em todo mundo não foram poupados, obrigando os governos à adoção de medidas extraordinárias, de encerramento

generalizado das aulas escolares, afetando social e psicologicamente a vida de milhares de cidadãos que delas dependiam direta ou indiretamente (JULIÃO, 2020).

Essas mudanças na forma de trabalho propiciaram ao professor ao adoecimento mental, sobretudo o professor do ensino superior, primeiramente por ter como discentes, pessoas adultas que possam apresentar morbidades e ao se enquadrarem como grupo de risco favorece o adoecimento pela covid-19 bem como a possibilidade de óbito. Devido à complexidade de suas multitarefas, a docência se configura entre as atividades laborais mais estressantes. Estudos demonstraram que a probabilidade de professores desenvolverem estresse, depressão e ansiedade é duas vezes maior quando comparados às demais profissões. No Brasil, esses profissionais ocupam o segundo lugar na categoria das doenças ocupacionais em decorrência da conjuntura trabalhista que expõem determinações diretas vindas das novas estruturas e constituições do mundo do trabalho. (SANTOS; SILVA E BELMONTE, 2021).

Diante do atual cenário que o Brasil e o mundo estão vivendo com a disseminação da covid-19 faz-se necessário investigação da qualidade de vida de professores, pois estes estão passando por um processo adaptativo, de reformulação de seus métodos de ensino e de incertezas quanto aos riscos de exercer sua profissão diante da pandemia, uma vez que as escolas foram consideradas como ambiente de risco, devido ao acúmulo de pessoas em um mesmo local podendo causar aumento da transmissibilidade do vírus.

O setor educacional tem sofrido com a

intensa pressão social para o retorno das aulas presenciais durante a pandemia da covid-19, no entanto se faz necessário não apenas preparar o ambiente com normas de proteção, higienização e distanciamento, mas também é preciso investigar o grau de vulnerabilidade dos professores quanto ao medo do adoecimento por covid-19 e os impactos causados na qualidade de vida desses profissionais. Com esse raciocínio, emergiu o seguinte questionamento que norteou este estudo: Em quais aspectos a pandemia da covid-19 tem influenciado a qualidade de vida de professores universitários?

Este artigo objetiva, portanto, investigar impactos causados na qualidade de vida dos professores durante a pandemia de covid-19 e estabelecer, por meio de um modelo de regressão linear, a relação entre os construtos de qualidade de vida de professores universitários das redes de ensino públicas e privadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pandemia e seus impactos

O coronavírus causa uma infecção respiratória aguda potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global, as doenças causadas por este tipo de agente contaminante sempre causaram grandes preocupações, pois trazem consigo uma enorme quantidade óbitos em diversas faixas etárias (FRANCO; LANDGRAF; PINTO, 2020).

O Ministério da Saúde (MS), por meio da Portaria n.188 de 03 de fevereiro de 2020, oficializou a existência de uma situação de Emergência Nacional em Saúde Pública devido à infecção pelo novo coronavírus e estabeleceu o Centro de

Operações de Emergências em Saúde Pública (COE Covid-19), gerenciado pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), para executar, em âmbito nacional, ações gerenciais de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública durante a pandemia (FRANCO; LANDGRAF; PINTO, 2020). Em 20 de março de 2020, foi emitida pelo Ministério da Saúde a portaria n.º 454 que declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do novo coronavírus, recomenda-se que todos os estabelecimentos de saúde estabeleçam diagnóstico sindrômico para o atendimento de casos suspeitos de covid-19 independentemente do fator etiológico da doença (BRASIL, 2020).

As pessoas que estão na faixa de risco, depois de contaminadas pelo coronavírus podem apresentar agravamento do estado de saúde de forma a tornar a progressão da doença muito mais veloz e com altos índices de mortalidade, justificando dessa forma, a importância do diagnóstico precoce e isolamento e assim para conseguir o controle da doença (LIMA, 2020).

A evolução da covid-19 é versátil e está associada a vários fatores, se faz necessário trazer à baila que a maioria das pessoas contaminadas desenvolve a doença na sua forma leve (40%) ou moderada (40%), e cerca de 15% desenvolvem doença grave, com complicações como insuficiência respiratória, SRAG, sepse e choque séptico, tromboembolismo e falência de múltiplos órgãos, incluindo renal e cardíaca (SOUZA *et al.*, 2021).

Segundo o boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde, em outubro de 2021, até o momento foram confirmados 234.627.330 casos de covid-

19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados (43.657.833), seguido pela Índia (33.813.903), Brasil (21.459.117), Reino Unido (7.908.091) e Rússia (7.449.689). Em relação aos óbitos, foram confirmados 4.797.562 no mundo até o dia 2 de outubro de 2021. Os Estados Unidos foram o país com maior número acumulado de óbitos (700.932), seguido do Brasil (597.723), Índia (448.817), México (278.592) e Rússia (205.297) (BRASIL, 2021).

Considerando os dados acumulados de casos e óbitos, desde 26 de fevereiro de 2020 até 02 de outubro de 2021, Roraima apresentou a maior incidência do País, 19.999,7 casos/100 mil hab., enquanto que a maior taxa de mortalidade foi no Mato Grosso, que apresentou 384,9 óbitos/100 mil habitantes. No Nordeste, as maiores incidências na SE 39 foram observadas no Ceará (182,5 casos/100 mil hab.), Pernambuco (29,0 casos/100 mil hab.), Paraíba (24,5 casos/100 mil hab.) e Rio Grande do Norte (21,0 casos/100 mil hab.), respectivamente. Em relação à taxa de mortalidade, Alagoas (0,8 óbitos/100 mil hab.), Pernambuco (0,7 óbitos/100 mil hab.), Ceará (0,7 óbitos/100 mil hab.) e Piauí (0,6 óbitos/100 mil hab.) foram aqueles a apresentarem os maiores valores (BRASIL, 2021).

Além disso, nos países em desenvolvimento, o enfrentamento à pandemia de covid-19 torna-se ainda mais fatigante devido à alta taxa de pobreza, conflitos e instabilidade política, violência, analfabetismo, laboratórios de diagnóstico deficientes e outras doenças infecciosas que competem pela escassez de recursos de saúde. Condições socioeconômicas, de habitação e de acesso à infraestrutura precária contribuem para ampliar a vulnerabilidade socioespacial de contaminação, demandando medidas

específicas para as diferentes porções do território (SOUZA *et al.*, 2021).

Avaliando a qualidade de vida

A qualidade de vida envolve uma análise multidimensional sobre aspectos que contribuem para uma formação de um comportamento social e afetivo interior relacionado ao respeito das relações atuais, passadas e prospectivas entre o indivíduo e o meio no qual habita, ou seja, a qualidade de vida na pessoa idosa é ligada a muitos fatores que interagem ao longo da vida do indivíduo. A qualidade de vida abrange diversos setores da sociedade, pode apresentar-se nas áreas de saúde, bem-estar, ética, estilo de vida, felicidade, dentre outros, em que cada um deve ser analisado individualmente com suas delimitações para melhor entendimento (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012).

A qualidade de vida refere-se à autoestima e ao bem-estar individual e abrange uma sucessão de aspectos como a aptidão funcional, o nível socioeconômico, a condição emocional, convívio social, autocuidado, o suporte familiar os valores culturais, éticos e a religiosidade, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou com atividades diárias e o ambiente em que se vive (VECCHIA *et al.*, 2015).

As características relacionadas à percepção da qualidade de vida podem ser mensuradas por meio de instrumentos que avaliam seus domínios de forma ampla e geral. Dentre os instrumentos mais utilizados para avaliação da qualidade de vida está a escala WHOQOL-bref, uma versão abreviada do instrumento WHOQOL-100, mas com aplicação curta e rápida, de caráter transcultural, que valorizam a

percepção individual da pessoa, podendo avaliar qualidade de vida em diversos grupos e situações (FERENTZ, 2017).

O WHOQOL-bref consta de 26 questões. Duas questões são gerais de qualidade de vida e 24 facetas distribuídas em quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio-ambiente (FLECK *et al.*, 2000). O domínio físico apresenta as facetas relacionadas à dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso; mobilidade; atividades da vida cotidiana; dependência de medicação ou de tratamentos; capacidade de trabalho; Domínio psicológico as facetas relacionadas a sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos; espiritualidade / religião / crenças pessoais.

O domínio relações sociais, as facetas referentes a relações pessoais; suporte/apoio social; atividade sexual; e o domínio meio ambiente as facetas relacionadas à segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação em, e oportunidades de recreação/lazer; ambiente físico: poluição, ruído, trânsito, clima; transporte.

O WHOQOL-bref na sua versão em português apresentou características psicométricas semelhantes às da amostra do estudo multicêntrico que deu origem ao instrumento. Assim, os dados do teste de campo da versão abreviada em português do WHOQOL-bref mostraram que o instrumento apresenta características satisfatórias de consistência interna, validade discriminante, validade de critério,

validade concorrente e fidedignidade teste-reteste (FLECK *et al.*, 2000).

2. Metodologia

A pesquisa é classificada como do tipo descritivo, exploratório e transversal, com abordagem quantitativa. Os dados utilizados neste trabalho derivam de uma amostra do estudo de dissertação da pesquisadora, no qual foi aplicado um instrumento de forma online, com 279 professores do ensino superior de instituições públicas e privadas da cidade de João Pessoa- PB, durante os meses de maio e junho de 2021.

Ressalta-se que a coleta de dados ocorreu após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências Sociais (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, foram preconizadas as diretrizes referentes aos princípios éticos descritos na Resolução nº 510/2016 o Conselho Nacional de Saúde (CNS), na qual se refere em respeitar o participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, garantindo sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

O instrumento utilizado contém questões sociodemográficas; questões de saúde referente à covid-19; questões específicas de qualidade de vida (foi utilizado o instrumento validado WHOQOL-bref) e questões específicas sobre a escala de medo da covid-19 (Andrade *et al.*, 2020).

Para este estudo, os dados que estavam armazenados na planilha eletrônica do *Microsoft Office Excel*®, receberam uma codificação específica para o estudo e também um dicionário para

compreensão dos códigos. Posteriormente os dados foram analisados e modelados por meio dos *softwares* estatístico R versão 4.1.1 e *IBM SPSS Inc. PASW Statistics* versão 22.0.

Foi realizada uma análise exploratória de dados para cada construto que compõe as escalas de mensuração e, posteriormente, foram realizadas comparações entre os professores das redes públicas e privada, por meio de testes de hipóteses não paramétricos. Em seguida, foram realizadas estimativas de modelos de regressão lineares, em que a variável resposta representa o construto QV em função das variáveis explicativas que representam as dimensões dos seguintes construtos: físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente e medo da covid-19. Foram estimados dois modelos de acordo com a amostra de professores das instituições públicas e privadas.

3. Resultados e discussão

Inicialmente, foi efetuada a análise exploratória dos dados da pesquisa e observou-se que, dentre os 279 participantes da amostra, quanto ao vínculo de ensino, houve predominância de respostas das instituições públicas (n=157; 56,3%), enquanto que 122 respondentes (43,7%) foram de instituições privadas. A princípio, pretendeu-se caracterizar a qualidade de vida dos professores de nível superior segundo os domínios físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais, como também verificar se há diferença no nível médio de qualidade de vida para os docentes da rede pública e privada nessa época de pandemia da covid-19.

Foram realizados testes de normalidade dos construtos investigados como

preditores da qualidade de vida e as análises preliminares dos dados por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov rejeitou a suposição de normalidade dos dados ao nível de significância de 5%, o que justificou a decisão de executar o teste não paramétrico de Mann Whitney para comparar os docentes da rede pública e privada a partir das amostras independentes coletadas.

Na amostra selecionada de forma online, aproximadamente 62% dos docentes entrevistados são do sexo feminino e 38% do sexo masculino, 91% residem em João Pessoa, aproximadamente 57% professam a religião católica, 17% afirmam não ter religião, 14% são evangélicos, 7,5% são espíritas e cerca de 2% são ateus.

Quanto ao nível de instrução, 54% são doutores, 26% são mestres, 12% possuem especialização e 8% apenas graduação. Quanto ao estado civil, 62,5% são casados ou vivem em união estável, 24% são solteiros e cerca de 13,5% são separados ou viúvos.

Com relação à variável renda familiar, observou-se que 39% ganham mais que 10 salários mínimos e 29% recebem entre 4 e 8 salários mínimos. Em geral, pode-se observar na tabela 01 que as maiores rendas estão associadas aos professores da rede pública de ensino e as menores rendas estão associadas aos professores da rede privada.

Tabela 01: Renda Familiar do Docente Segundo a Rede de Ensino

Renda (em s.m.)	Amostra Total		Rede Privada		Rede Pública	
	frequência	(%)	frequência	(%)	frequência	(%)
00 -- 02	6	2,2	4	3,3	2	1,3
02 -- 04	42	15,1	34	27,9	8	5,1
04 -- 06	48	17,2	36	29,5	12	7,6
06 -- 08	33	11,8	24	19,7	9	5,7
08 -- 10	41	14,7	12	9,8	29	18,5
Mais de 10	109	39,1	12	9,8	97	61,8
Total	279	100,0	122	100,0	157	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Em seguida, foram realizados alguns questionamentos sobre a pandemia de covid-19, e os docentes responderam que apenas cerca de 11% convivem com 5 ou mais pessoas na residência,

aproximadamente 66% indicam que alguém da família contraiu a doença (tabela 02) e cerca de 16% relatou falecimento de algum parente próximo devido à covid-19 (tabela 03).

Tabela 02: Durante a pandemia de coronavírus, você ou alguém de sua família foi contaminado pelo covid-19?

Opções	Frequência	Porcentagem
Não	95	34,1
Sim	184	65,9
<i>Total</i>	279	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Tabela 03: Algum parente próximo (filho(a), esposo (a), pai/mãe) faleceu de covid-19?

Opções	Frequência	Porcentagem
Não	235	84,2
Sim	44	15,8
<i>Total</i>	279	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Sobre a vacinação da covid-19 (quadro 05), dentre os docentes entrevistados, 42% não faz parte de nenhum grupo prioritário para vacinação, 34% são profissionais da área da saúde e cerca de 24% possui alguma doença crônica, possui deficiência, é idoso, gestante ou puérpera. No entanto, apenas 7% ainda não tomou nenhuma dose da vacina e

34% tomaram as duas doses. Antes, a vacinação dos docentes caminhava a passos lentos, mas, na época da pesquisa, houve uma aceleração de modo que 93% já havia tomado, ao menos, uma dose da vacina. Assim, é possível que os profissionais da educação tenham começado a se sentir mais protegidos da covid-19.

Tabela 04: Você já tomou a vacina da covid-19?

Opções	Frequência	Porcentagem
Não	19	6,8
Sim, as duas doses	94	33,7
Sim, a primeira dose	166	59,5
<i>Total</i>	279	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Em relação aos construtos preditores da qualidade de vida, observou-se, na tabela

05, que foi identificado que o construto medo da covid-19, apesar de possuir uma

Correlação de Spearman significativa com os domínios físico, ambiente, psicológico, relações sociais e qualidade de vida, esta é considerada fraca. O construto de medo da covid-19 apresentou valor negativo quando correlacionado com o físico, ambiente,

psicológico, relações sociais e qualidade de vida, indicando uma relação inversa entre eles, ou seja, quanto maior o medo menor os valores dos domínios físico, ambiente, psicológico, relações sociais e qualidade de vida.

Tabela 05: Coeficientes de correlação de Spearman entre os construtos de qualidade de vida. João Pessoa, PB, Brasil, 2021

		Coeficiente de Correlação De Spearman					
		Medo	Físico	Ambient e	Psicológico	Relaçõe s Sociais	Qualidade de vida
Medo	Correlação	1,000	-,233	-,343	-,203	-,268	-,201
	(p-valor)		,000	,000	,000	,000	,000
Físico	Correlação	-,233	1,000	,604	,549	,563	,546
	(p-valor)	,000		,000	,000	,000	,000
Ambiente	Correlação	-,343	,604	1,000	,608	,635	,640
	(p-valor)	,000	,000		,000	,000	,000
Psicológic o	Correlação	-,203	,549	,608	1,000	,595	xxx
	(p-valor)	,001	,000	,000		,000	,000
Rel Sociais	Correlação	-,268	,563	,635	,596	1,000	,541
	(p-valor)	,000	,000	,000	,000		,000
Qual. vida	Correlação	-,201	,546	,640	,587	,541	1,000
	(p-valor)	,001	,000	,000	,000	,000	,000

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Ao comparar os construtos preditores da QV docente, segundo a rede pública e privada por meio do teste de Mann Whitney, foi observado que à hipótese nula de que a distribuição do construto é a mesma entre as categorias da Rede (pública e privada) não pôde ser rejeitada

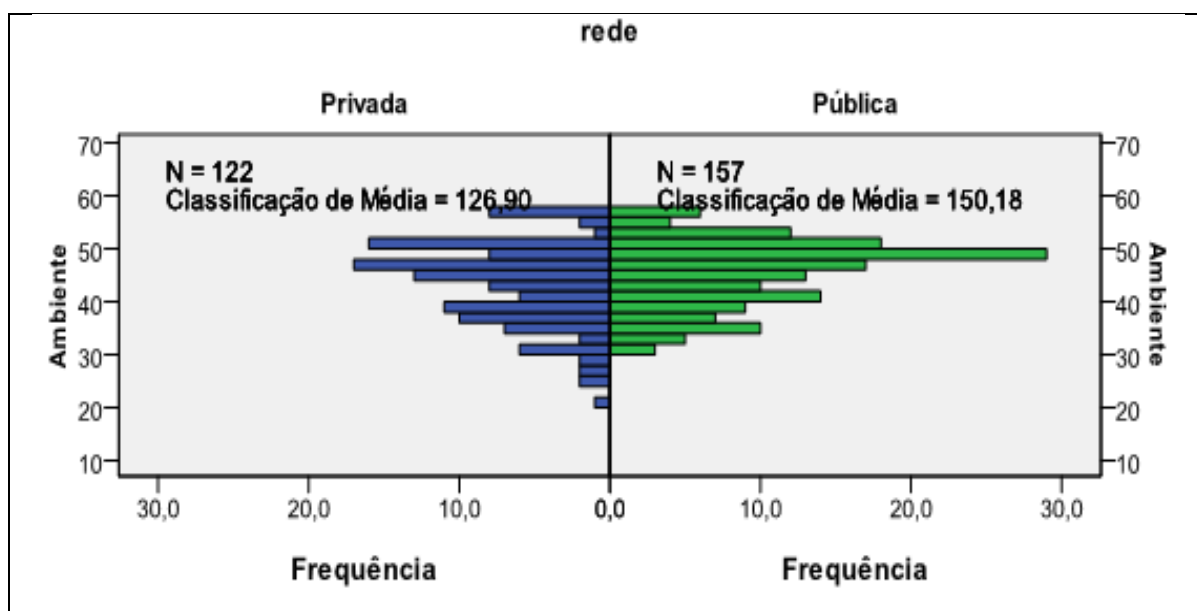
no nível $\alpha = 0,05$, para os seguintes construtos: Medo da Covid-19 (P-valor = 0,55), Qualidade de Vida (P-valor = 0,78), domínio Físico (P-valor = 0,99), Psicológico (P-valor = 0,30) e Relações Sociais (P-valor = 0,13). Portanto, considera-se que não há diferença de nível médio de postos para

os construtos citados, segundo a rede pública e privada.

Foi detectada diferença significativa no nível médio dos postos no domínio meio ambiente (P-valor = 0,017) quando comparadas as redes pública e privada (gráfico 01), ao nível de significância de 5%. A análise baseada nos testes não paramétricos deixou evidenciado que apenas o domínio meio ambiente apresenta contraste distinto para as redes pública e privada. Ambas as classes de professores reconhecem que é relevante

para suas vidas a segurança física de sua moradia, acesso as informações gerais, bem como acesso ao transporte e serviços de saúde e possuir recursos financeiros suficientes para satisfazer suas necessidades gerais e para atividades de lazer. Portanto, a análise das médias de postos descreve que quanto maior a média melhor o ambiente no qual o professor encontra-se inserido e, portanto, o profissional da rede pública possui um ambiente melhor que o profissional da rede privada.

Gráfico 01: Histogramas da Distribuição dos Postos do Meio Ambiente



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Diane disso, observou-se que os testes não paramétricos em geral indicam um comportamento similar entre a rede pública e privada para os domínios de QV, quando consideramos cada construto separadamente. A seguir, para avaliar a contribuição conjunta dos domínios preditores da QV serão realizadas regressões lineares múltiplas para ambas as redes de ensino superior. Para isso, foram estimados dois modelos de

regressão linear visando investigar o quão bem a linha de regressão descreve os dados.

Ao realizar a Regressão linear da Qualidade de vida com todos os construtos segundo as redes de ensino, observou-se que o modelo funciona bem apresentando o valor de $R^2=0.504$ para a rede pública e $R^2=0.557$ para a rede privada. As análises de variância das regressões indicaram, por meio do teste

F-snedecor, que os dois modelos foram considerados adequados aos dados amostrais com p-valores iguais a 0,00 para ambas as regressões, indicando que os modelos propostos são úteis para

explicar a variável dependente QV do docente. Os modelos estimados são apresentados na tabela a seguir (tabela 06).

Tabela 06: - Coeficientes Regressão para QV Rede Pública

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		
	B	Std. Erro	Beta	t	Sig
Constante	,143	1,275		,112	,911
Medo	,000	,014	-,001	-,023	,981
Físico	,045	,033	,105	1,388	,167
Ambiente	,110	,029	,321	3,775	,000
Psicológico	,074	,039	,157	1,916	,057
Relações sociais	,150	,048	,255	3,106	,002

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Avaliando o modelo de regressão para a rede pública, observou-se que o construto medo da covid-19 apesar de apresentar sinal negativo como esperado, foi considerado não significativo indicando que medidas de isolamento restringindo aulas presenciais tomadas em conjunto com a vacinação dos docentes da rede pública proporcionaram resultados positivos para tranquilizar a atividade docente. Pode-se observar, na tabela 03, que o mesmo resultado foi observado na regressão seguinte para a rede privada. Os preditores considerados significativos no modelo foram os domínios meio ambiente e relações sociais no nível $\alpha =$

0,05 e o domínio psicológico se for considerado o nível de significância de 10%. Além disso, os três construtos preditores apresentam sinal positivo indicando influência destes para a melhoria na QV do docente da rede pública.

Avaliando o modelo de regressão para a rede privada apresentado na tabela, a seguir, observou-se que o construto medo da covid-19 também foi considerado não significativo para as instituições privadas indicando que estas proporcionaram condições de trabalho de modo a tranquilizar seus docentes.

Tabela 07: - Coeficientes Regressão para QV Rede Privada

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		
	B	Std. Erro	Beta	t	Sig

Constante	,216	1,113		,194	,846
Medo	-,004	,012	-,020	-,297	,767
Físico	,075	,032	,219	2,356	,020
Ambiente	,058	,029	,208	1,996	,048
Psicológico	,203	,040	,451	5,091	,000
Relações sociais	-,026	,049	-,047	-,520	,604

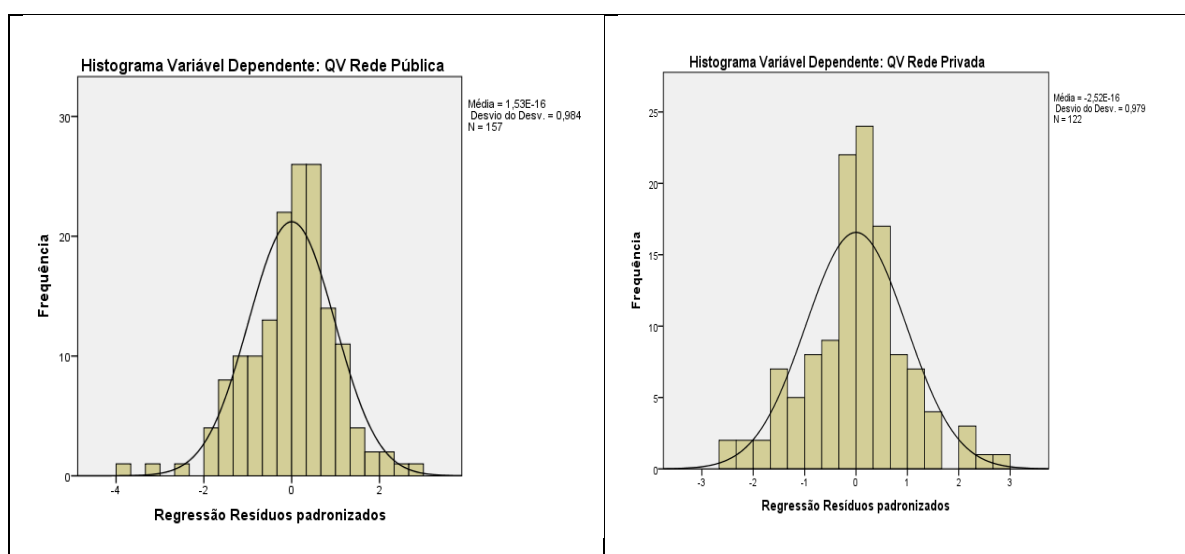
Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Os preditores considerados significativos no modelo foram os domínios físico, meio ambiente e psicológico no nível $\alpha = 0,05$. Além disso, os três construtos preditores apresentam sinal positivo indicando influência destes para a melhoria na QV do docente da rede pública.

Em ambas as análises, se verificou que a constante do modelo foi considerada não significativa e, portanto, sugere-se a análise dos parâmetros na coluna de coeficientes estimados padronizados, em que a constante foi considerada como nula.

Após as regressões, foram analisados os pressupostos dos modelos com base na análise de resíduos e foi verificado, em linhas gerais, que estes atendem parcialmente a condição de normalidade. O gráfico de histograma dos resíduos indica uma distribuição aproximadamente simétrica (gráfico 02). O pressuposto de autocorrelação dos resíduos foi considerado satisfeito. As estatísticas de Durbin-Watson foram iguais a $DW = 1,897$ e $DW = 1,754$, respectivamente, para as redes de ensino pública e privada.

Gráfico 02: Histogramas dos Resíduos Padronizados das Regressões x Rede de Ensino



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Após ajuste dos modelos, a confirmação que esta análise é relevante para comparar quais construtos foram considerados como os mais importantes preditores da QV dos professores das redes de ensino pública e privada.

Ao analisar os dados das regressões lineares para os professores de ambas as redes de ensino, ficou evidenciado que o medo da covid-19 não foi considerado significativo para a influência na qualidade de vida dos professores, provavelmente devido a medidas tomadas para evitar aglomerações e o uso de aulas online (não presenciais), como também pelo fato de na época da pesquisa 93% dos docentes já haviam tomado, ao menos, a 1ª. dose da vacina.

Foram considerados significativos o meio ambiente, o psicológico e as relações sociais para a qualidade de vida do professor da rede pública e para a rede privada, meio ambiente, psicológico e o domínio físico.

Com base nos dados analisados, os professores da rede pública e privada de ensino superior consideraram importante para sua qualidade de vida o meio ambiente no que concerne à segurança de vida, ambiente físico de moradia

saudável, atividades de lazer e transporte adequados, bem como os sentimentos e sensações positivas na vida representados pelo domínio psicológico.

O domínio físico que envolve questões relacionadas à dor, ao desconforto, à fadiga e à capacidade de satisfação com o trabalho causam influências apenas na qualidade de vida dos professores da rede privada de ensino superior. E o domínio de relações sociais que se referem às relações pessoais, amizades, família, e atividade sexual influenciam a qualidade de vida apenas dos professores da rede pública.

Com intuito de reafirmar o foi descrito pela análise de regressão linear, foi realizada uma tabela descritiva para analisar as amostras independentes da qualidade de vida dos professores, segundo a rede pública e privada de ensino superior de João Pessoa.

A tabela 08 fornece um resumo estatístico para as duas condições experimentais. Dessa tabela, é possível observar que as médias são semelhantes para os construtos de medo, físico, psicológico, relações sociais e qualidade de vida. Apenas o domínio meio ambiente apresentou médias distintas.

Tabela 08– Medidas Descritivas dos Construtos. João Pessoa, PB, Brasil, 2021

Rede		N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão
Medo	Público	157	26,1274	10,08409	,80480
	Privado	122	26,7131	11,69056	1,05841
Físico	Público	157	33,0828	5,16020	,41183
	Privado	122	33,3525	6,40754	,58011
Ambiente	Público	157	44,9618	6,45287	,51500
	Privado	122	42,7377	7,85489	,71115

Psicológico	Público	157	31,2420	4,68686	,37405
	Privado	122	31,8279	4,88156	,44196
RS	Público	157	15,4459	3,75431	,29963
	Privado	122	16,0328	3,99573	,36176
QV	Público	157	11,1975	2,20849	,17626
	Privado	122	11,1393	2,19434	,19867

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

4. Considerações finais

Os achados deste estudo evidenciaram a atual situação na qual os professores do ensino superior estão passando, durante a pandemia de covid-19 quanto à qualidade de vida.

Ao analisar os dados da regressão linear para os professores da rede pública de ensino superior, ficou evidenciado que o medo da covid-19 e o domínio físico não apresentam valores significativos para a influência na qualidade de vida destes, enquanto que para a rede privada, os construtos medo da covid-19 e relações sociais foram não significativos.

Foram considerados significativos o domínio meio ambiente, o psicológico e as relações sociais para a qualidade de vida do professor da rede pública, enquanto que para os professores da rede privada foram significativos o meio ambiente, o psicológico e o físico. Com base nos dados analisados, os professores da rede pública e privada de ensino consideram importante para sua qualidade de vida o meio ambiente no que concerne à segurança de vida, ambiente físico de moradia saudável, atividades de lazer e transporte adequados, bem como os sentimentos e sensações positivas na vida representados pelo domínio psicológico.

Os docentes estão enfrentando uma situação nova na qual os aspectos ambientais evidenciaram maior impacto na qualidade de vida, portanto, os dados apresentados devem ser analisados com mais cautela pelas esferas competentes, uma vez que os professores apresentam condições adversas de trabalho e o estudo evidenciou que há má qualidade de vida durante esse período. Sugere-se, portanto, um estudo mais abrangente em número de participantes e inclusão de outras classes de professores para uma análise futura.

5. Declaração de conflito de interesses

Os autores afirmam que não há nenhum de conflito de interesse no desenvolvimento e escrita deste trabalho.

6. Referências

1. Andrade, E.A., Pereira, L.J., Oliveira, A.P.L., Orlando, D.R., Alves, D.A.G., Guillarducci, J.S. & Castelo, P.M. Perceived fear of COVID-19 infection according to sex, age and occupational risk using the Brazilian version of the Fear of COVID-19 Scale, *Death Studies*, 2020. DOI: [10.1080/](https://doi.org/10.1080/)

[07481187.2020.1809786](https://doi.org/10.7481/187.2020.1809786)

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) **Boletim Epidemiológico COVID 19 - Doença pelo Coronavírus COVID-19**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 58 semanas epidemiológicas, outubro 2021. Acesso em: 05/10/2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/abril/16/boletim_epidemiologico_covid_58-1.pdf

3. FERENTZ, L. M. da S. Análise da qualidade de vida pelo método WHOQOL BREF: Estudo de caso na cidade de Curitiba, Paraná. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 24, n. 3, 2017. Acesso em: 25/04/2021. Disponível em: [1359-3838-1-PB.pdf](https://doi.org/10.1359-3838-1-PB.pdf)

4. FLECK, M. P. de A. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref" **Rev. Saúde Pública**, 34 (2): 178-83, 2000. Acesso em: 25/04/2021. Disponível em: www.fsp.usp.br/rsp

5. FRANCO, B. D. G. de M.; LANDGRAF, M.; PINTO, U. M. Alimentos, Sars-CoV-2 e Covid-19: contato possível, transmissão improvável. **Estud. av.**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 189-202, Dec. 2020. Acesso em: 25/04/2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000300189&lng=en&nrm=iso.

6. JULIÃO, A. L. Professores, tecnologias educativas e COVID-19: realidades e desafios em Angola. **RAC: Revista Angolana De Ciências**. Acesso em: 10/04/2021. Disponível em: <http://publicacoes.scientia.co.ao/ojs2/index.php/rac/article/view/105>

7. LIMA, C. M. A. de O.. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiol Bras**, São Paulo, v. 53, 2020. Acesso em: 11/05/2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-3984202000020001&lng=en&nrm=iso.

8. PEREIRA É. F.; TEIXEIRA C. S.; SANTOS A. dos - Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012. Acesso em: 10/04/2021. Disponível em: [RBEFE_v26_n2_2012_artigo6.indd \(scielo.br\)](https://doi.org/10.1590/1806-9304201200020006)

9. SANTOS, G. M. R. F. dos; SILVA, M. E. da; BELMONTE, B. do R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 21, supl. 1, p. 237-243, fev. 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php> Acesso em: 10/04/2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100s100013>.

10. SOUZA, K. R. de *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, Acesso em: 10/04/2021. Disponível

em:<http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>.

11. VECCHIA, R. D. *et al* . Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 8, n. 3, p. 246-252, 2005
Acesso em: 10/04/2021. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415